

A large, ancient oak tree with a thick, gnarled trunk and dense green foliage. A person in a light-colored shirt and pants stands at the base of the tree, arms outstretched, providing a sense of scale. The background shows a grassy field and more trees under a bright sky.

Onde queira que eu morra,
enterrai-me ao pé dum carvalho
alá na veiga
e deixai que os cogumelos
medrem ceives
ao redor do carvalho
que serei eu co tempo.
Eu não me convertirei em pó,
as minhas partitulas
formo-fim parte do cerne,
da cortiza, das canas.
Impedide que derrubem
o carvalho-eu,
pois mentres si viva
eu viverei.
mentres agromem
cada primavera as folhas
e mentres haja landras,
eu viverei.
Deixai que as flores do outono
encham a minha tumba,
que as folhas secas
sirvam de estrume.
Permitide que a chuva
crie unha erva vizosa
debaixo do carvalho
e así eu viverei.
Viverei.

Miguel Marvoa